



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16910 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 17 - Filosofia da Educação

O PAPEL DO PESQUISADOR NO CAMPO EDUCACIONAL POR MEIO DO OLHAR BAKHTINIANO

Mario Sergio Nunes de Oliveira - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Ana Claudia Balieiro Lodi - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO

O PAPEL DO PESQUISADOR NO CAMPO EDUCACIONAL POR MEIO DO OLHAR BAKHTINIANO

A filosofia da linguagem, base teórica do Círculo de Bakhtin, discute como as relações das múltiplas linguagens e dos sujeitos estão diretamente ligadas, compreendendo os fenômenos sociais a partir do *Ser-evento* (Geraldi, 2013), cujo caráter se destaca por ser um *acontecimento* único e irrepetível. Assim, para o Círculo, a apreensão do mundo está baseada em uma realização, em um processo contínuo e ininterrupto. Nessa complexa e multifacetada compreensão da vida por meio dos sujeitos, evidencia-se a pesquisa como um ato. A área das Ciências Humanas, por conseguinte, caracteriza-se pelas *relações dialógicas* (Bakhtin, 2016) que residem no encontro das vozes do pesquisador com os sujeitos. Esse movimento supõe a dimensão social que os cercam e os contextos nos quais estão inseridos. Ao pensar a criação do texto científico nas Ciências Humanas como um discurso que carrega e acolhe a palavra alheia, é possível inferir que a forma como é concebido pode ecoar as vozes dos sujeitos com quem a pesquisa se constitui ou apagar qualquer sinal da dimensão de alteridade que reside em pesquisar (Amorim, 2002). Em função disso, indaga-se qual é o papel do pesquisador no campo educacional por meio do olhar bakhtiniano.

Optou-se pela pesquisa qualitativa como meio de estabelecer uma discussão direta entre a teoria do Círculo e a problemática posta aqui. O método “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2009, p. 21). Dessa forma, aprofunda-se, a partir dos “conceitos sensibilizantes” (Flick, 2004,

p. 18), no mundo social e nas esferas de produção de conhecimento humano. Isso implica novas formas conceptivas, que essencialmente primam por estratégias que evidenciem os estudos qualitativos enquanto uma prática em um ato/acontecimento.

A pesquisa no campo educacional foi submetida aos princípios lógicos das Ciências Naturais, afastando-se do seu objeto: os sujeitos. Essa abordagem tentou fazer uma cisão entre o espaço e o tempo a fim de obterem um suposto conhecimento definitivo, cujo caráter era de permanência. Charlot (2006) discute que esse campo é justamente caracterizado pela sua mestiçagem, pelos diferentes conhecimentos e pelos métodos originários da multiplicidade disciplinar que reside nos saberes, práticas, fins éticos e políticos. Isto é, quando se fala em pesquisa em ou sobre educação, é preciso compreendê-la na sua complexa e ampla diversidade enquanto campo de conhecimento.

O pesquisador é responsável por suscitar as vozes com as quais a pesquisa se constrói, elaborando um diálogo direto com a *palavra alheia* (Volóchinov, 2017). Bakhtin compreende que “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos” (Bakhtin, 2016, p. 16), isto é, exprime “[...] a *possibilidade de responder a ele*, em termos mais precisos e amplos, de ocupar em relação a ele uma posição responsiva (Bakhtin, 2016, p. 35, grifos do autor). Por conseguinte, o enunciado não se limita às palavras construídas pelos sujeitos e seus valores, mas se desenvolve de maneira orgânica e se orienta à interação e ao confronto com a palavra do *outro*. Essa relação está sempre carregada pelas entonações valorativas que residem no ato discursivo, nas esferas de produção humana, por meio da *palavra interiormente persuasiva* (Bakhtin, 2015). Ela se caracteriza pelo “domínio de diferentes pontos de vistas, enfoques, tendências e avaliações verboideológicas [...] não é concluída, é aberta, e em cada novo contexto dialogante é capaz de revelar possibilidades semânticas sempre novas” (Bakhtin, 2015, p. 140). Nesse sentido, o pesquisador está inserido nas relações dialógicas, respondendo às vozes outras com as quais está em constante diálogo. Essa dimensão relaciona-se ao princípio fundante da teoria do Círculo: a relação entre *eu* e o *outro*. Os sentidos que surgem a partir da escrita de uma pesquisa nunca se fecham, eles são como impressões digitais que portam marcas indelévels do ato enunciativo, carregado pelas posições valorativas que o ocupam.

Dessa forma, para a pesquisa educacional, cabe ao pesquisador reconstruir as vozes que estão presentes nas relações dialógicas, reconhecendo o caráter único e singular que coexiste na construção entre *mim* e os *outros*. Por conseguinte, ao assumir um olhar bakhtiniano nesse campo de conhecimento, o pesquisador depara-se com uma multiplicidade de vozes e a polifonia presentes na vida social. Em síntese, o Círculo contribui para as discussões no campo educacional e para pensar o papel do pesquisador na medida em que elucida a natureza dialógica da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisador. Círculo de Bakhtin. Pesquisa educacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em Ciências Humanas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 116, p. 7-19, jul. 2002. <http://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200001>.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do Discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. São Paulo: Editora 34, 2015.

CHARLOT, B.. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7–18, jan. 2006.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GERALDI, W. J. Bakhtin tudo ou nada diz aos educadores: os educadores podem dizer muito com Bakhtin. In: FREITAS, M. T. (Org.). *Educação, arte e vida em Bakhtin*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MINAYO, M. C. S. et al (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.